

## *Esquema alternativo já estava pronto pelo Fundo*

Embora seja grande o otimismo com a perspectiva de os bancos comerciais fecharem pelo menos 80 por cento do jumbo de US\$ 6,5 bilhões a tempo para a reunião do FMI no próximo dia 18, já existem planos que serão colocados em prática pelo FMI, no caso de uma hipótese pessimista.

A reunião do board (junta de 22 diretores executivos do FMI) poderá ser transferida para o dia 30 de novembro, segundo fontes que acompanham as negociações, de maneira a dar mais tempo para que os 830 bancos consultados respondam ao pedido brasileiro.

— Se não houver uma resposta favorável até o dia 16, ele (Larosière) cancelará a reunião do dia 18 e a transferirá para o dia 30 — disseram as mesmas fontes.

Existe ainda, segundo essas fontes, outro esquema montado para o caso de não se conseguir fechar o pacote no nível de US\$ 6,5 bilhões.

Os grandes bancos americanos compensariam o que chamam de

shortfall (a diferença entre o que entrou e o que foi pedido).

— O Brasil está bem guardado de vários lados — observava um banqueiro americano.

Na sexta-feira passada, o nível de compromissos (o que um banco promete dar, mas não significa que já esteja desembolsando) era de cerca de US\$ 2 bilhões. Mas os grandes bancos americanos, inclusive os membros do comitê de assessoramento, não haviam ainda respondido.

Somente os bancos americanos chamados grandes contribuem com cerca de 60 por cento do volume total, e todos são favoráveis ao empréstimo, por não terem outra saída.

Depois de os alemães terem “pensado outra vez”, segundo um banqueiro americano que, como todos, pede para não ser identificado, a reticência parecia existir apenas entre os suíços. Os japoneses ainda não haviam definido qualquer ação até ontem, “esperando para ver o que os demais vão fazer”, disse a mesma fonte.